



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 832 — 13 de Janeiro de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ATEUS EM REPORTAGEM NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Despretencioso na sua forma de simples narração, mesmo que com alguma cor humorística, o relato que noutra lado transcrevemos sob o título "Ateu mas pouco...", provocou alguma reacção, que conduziu em seguida a alguma reflexão. Prescindimos das razões e intenções que podem ter estado por trás do envio de um jornalista (e talvez também de um fotógrafo) ateu para fazer uma reportagem no Santuário de Fátima. Poderia ser por não haver à mão, ou no jornal, um profissional de outro cariz religioso. Poderia ser por se supor que os leitores do jornal apreciariam mais a crónica de um indivíduo ateu. Poderia ser por se desejar que o trabalho resultasse absolutamente imparcial ou antes o mais possível "desmistificador". O ou a jornalista ("R. P. R.") que registou o caso, fala de "distanciamento devido aos jornalistas, a que juntou o jornalista, neste caso, mais um elemento: não crer naquilo que estava a ver."

Que terá o jornalista estado a ver, não sabemos. O semanário em que o caso se refere tem mandado a Fátima repórteres nas grandes peregrinações, incluindo a última do Santo Padre, e de facto algumas vezes as reportagens podem ter sido feitas por ateus; mas como não se diz por conta de quem vinha o jornalista, ficamos sem saber que jornal o mandou, e qual o trabalho publicado.

Da descrição depreende-se que além do "distanciamento" e da falta de fé, que parecem atitudes da razão, haveria no jornalista alguns sentimentos afins, como o gosto de parodiar as coisas da fé (pelo menos as referentes às aparições de Fátima), e certamente também o gosto de alfinetar as pessoas que acreditam, sabendo-se que é impossível ridicularizar os objectos da fé sem atingir as pessoas que lhes ligam tanta importância, como a que se manifesta nas peregrinações a Fátima. Por outro lado, insinua-se que havia outros sentimentos "ocultos" no jornalista, como um certo medo ou suspeita de que, mesmo na certeza de não existir Deus, possa existir Nossa Senhora de Fátima. O ou a jornalista que reporta o caso, remata assim: "Ele continua a não crer em Deus. Mas garante a pés juntos que a Nossa Senhora de Fátima, lá que existe, existe, e tem evidente falta de sentido de humor". Claro que nós entendemos que ainda aqui o jornalista descrente procura fazer humor com a "falta de humor" de Nossa Senhora de Fátima, mas alguma coisa pode ter-lhe aparecido atrás daquela série de coincidências em que um pneu se fura após outro e, depois dos dois pneus, a ventoinha partida os deixa mesmo "empanados na estrada". Esta história das coincidências tanto dá para rir como pode dar para chorar, já que todos os acontecimentos da nossa vida, os maravilhosos e os trágicos, tiram afinal a maravilha e a tragédia de uma infinidade de coincidências. O que é cada um de nós senão a coincidência feliz, num determinado corpo, e num determinado curso do tempo, de biliões e biliões de pequenos seres que "se lembraram" de se pôr em coincidência para que a vida surgisse em nós? Por isso não admira que o jornalista (e o fotógrafo?) se tenham impressionado com essa coincidência dos dois furos e da ventoinha partida com a paródia da aparição em poses de contra-luz, num regresso de reportagem ao Santuário de Fátima, em que a ideia da paródia pode aliás ter surgido para desabafo da enorme fadiga que pode ter acarretado a reportagem de um ateu no Santuário de Fátima. Tudo coincidências!

Fica-nos por responder uma pergunta ocasionada pela nota do Expresso: Pode um jornalista ateu fazer uma boa reportagem no Santuário de Fátima? Como este ano traz para nós o tema "Creio em um só Deus", voltaremos no próximo número.

□ P. LUCIANO GUERRA

SÍNODO DOS BISPOS PARA A EUROPA

Apesar de já ter terminado, em 14 de Dezembro passado, não queremos que este grande acontecimento eclesial passe à História sem deixar marca.

De 28 de Novembro a 14 de Dezembro, mais de 200 Bispos representantes das Conferências Episcopais da Europa e da Igreja Ortodoxa estiveram reunidos em Roma, com o Papa, para estudarem, por um lado, as incidências que as grandes mudanças políticas verificadas no Leste tiveram na vida da Igreja nessa área e, por outro lado, a reevangelização da velha Europa Ocidental.

Este sínodo resultou de um projecto anunciado pelo Papa João Paulo II, na sua histórica

viagem à Checoslováquia em 1990.

A queda do comunismo no Leste Europeu, a crise económica nesses países, a avalanche de emigrantes para a Europa Central e Ocidental, a aplicação da recém-adquirida liberdade religiosa, o diálogo com os ortodoxos, judeus e muçulmanos, e a descristianização da Europa Ocidental foram as grandes razões para o nascimento deste projecto.

Sob o tema genérico "Sejam testemunhas de Cristo que nos libertou", o Sínodo ocupou-se, durante 15 dias, do estudo destes grandes problemas, outros tantos desafios que se põem à Igreja.

Sem se ter chegado, no

fim, a conclusões imediatas e práticas, perpassou naquela grande Assembleia, constituída por diversas confissões religiosas, um vivo desejo de diálogo e de unidade. "Do segundo milénio, ao contrário do primeiro, o Cristianismo sai dividido, mas desejoso de uma nova unidade" — disse João Paulo II no fim do Sínodo.

Durante aquelas duas longas semanas, os Bispos Europeus, distribuídos por doze grupos linguísticos que correspondem a outras tantas culturas, chegaram à conclusão de que foi bom estarem juntos e pensarem em comum um problema que a todos interessa.

Um esperançoso caminho foi aberto. O diálogo começou.

APOAP REUNE EM FÁTIMA

De 25 a 28 de Novembro passado, na casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo, do Santuário de Fátima, realizou-se o IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de peregrinações — APOAP.

Esta Associação, que tem por finalidade promover a pastoral das peregrinações em geral e colaborar no aperfeiçoamento dos aspectos espirituais e materiais das mesmas, escolheu para tema geral do Encontro "O 75.º Aniversário das Aparições de Fátima".

Foi preocupação deste IX Encontro, a implantação mais eficaz da Associação a nível diocesano. Para este fim foram convidados representantes das dioceses, tanto daquelas onde o serviço da Pastoral das Peregrinações já existe, como de outras onde ainda não está implantado.

Referindo-se ao tema geral do Encontro, P. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, disse: "A celebração dos 75 anos das Aparições é um convite a acções concretas para oferecermos mais qualidade às nossas peregrinações".

Outros temas foram apresentados — "Dinâmica das Peregrinações Diocesanas", "Actualidade da Mensagem de Fátima — reflexões sobre a nova evangelização", "Desafio de João Paulo II para a Missão" e "História da Mensagem de Fátima". Estes temas, bastante oportunos, pela sua ligação à temática das peregrinações e ao tempo corrente, início das comemorações dos 75 anos das Aparições, foram tratados respectivamente por D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora, P. Luciano Guerra, reitor do Santuário, P. Manuel Carreira das Neves,

Presidente da Direcção da APOAP e P. Luciano Cristino, Director do SESDI.

Na manhã do dia 28, realizou-se a Assembleia Geral da APOAP, presidida pelo seu Presidente, P. Luciano Guerra, tendo sido apreciadas as alterações necessárias aos Estatutos da Associação, apresentadas pelo Presidente da Comissão Jurisdicional, Francisco Pereira de Oliveira.

Participaram nos trabalhos 76 organizadores ou animadores de peregrinações, em representação de Dioceses, Paróquias, Movimentos e Obras, Santuários, Congregações Religiosas e Migração e Turismo.

O Encontro terminou com uma Concelebração na Capelinha das Aparições, presidida pelo Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

PEREGRINAÇÃO MENSAL

O NATAL AJUDA A PERCEBER O MISTÉRIO DA VIDA

A peregrinação Mensal de 13 de Dezembro foi presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima.

Tomando como exemplo as três mulheres junto da cruz, símbolo da maternidade, D. Serafim referiu que a natalidade está criminosamente baixando, facto esse que não corresponde ao plano de Deus, Criador e Salvador. "A Igreja sempre defendeu a vida", dis-

se D. Serafim, "condena o aborto e a eutanásia e, pelo contrário, ensina e promove a paternidade responsável, a cautela do egoísmo e de métodos que não respeitem a dignidade do homem racional, inteligente, livre".

Lembrou a festa litúrgica que se aproximava — o Natal — como momento oportuno para meditar sobre este grave problema da natalidade que aflige a sociedade de hoje. "O Natal

ajuda a perceber o mistério da vida", salientou D. Serafim.

Prestou ainda homenagem a todas as mulheres e declarou-se defensor duma "igualdade fundamental de todos os homens — das crianças, dos idosos, dos homens, das mulheres — numa integridade de um corpo orgânico de filhos de Deus que são irmãos entre si e que formam uma grande família".

Participaram na Peregrinação cerca de 2.000 pessoas.

Liturgia de Treze a Treze

A Igreja tem o seu ano próprio, que não coincide bem com o ano civil. Entre 13 de Janeiro, hoje, e 13 de Fevereiro, vamos assinalar as datas mais importantes, ou seja aquelas em que a Igreja manda mesmo que se celebre um determinado mistério do Senhor ou de um Santo, por lhes atribuir especial importância na sua vida e na actualidade.

17 — S. ANTÃO — Natural do Egipto, é considerado o Pai dos Monges do Oriente. Decidiu-se à conversão quando um dia ouviu o Ev. de S. Mateus 14, 21: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que possúes, dá o dinheiro aos pobres e terá um tesouro nos céus; depois vem e segue-me."

19 — II DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 — SANTA INÊS — O seu nome latino AGNES é parecido com cordeiro (AGNUS). Por isso é representada com um cordeiro.

22 — S. VICENTE. Patrono principal de Lisboa e do Algarve.

24 — S. FRANCISCO DE SALES. Escreveu um livro admirável que todo o cristão deveria ler: *Introdução à vida devota*.

25 — CONVERSÃO DE S. PAULO (solenidade). Termina o Oitavário de orações pela unidade dos cristãos.

26 — III DOMINGO DO TEMPO COMUM.

28 — S. TOMÁS DE AQUINO — Patrono de todos os teólogos. É autor dos hinos *Lauda Lion*, *Pange lingua*, *Adoro Te devoto*.

31 — S. JOÃO BOSCO. Fundador dos Salesianos, grande educador, permanecia verdadeiro apóstolo da alegria, mesmo no meio das maiores tribulações.

FEV. 2 — IV DOMINGO DO TEMPO COMUM — APRESENTAÇÃO DO SENHOR. No Santuário de Fátima os Religiosos realizam a FESTA DOS CONSAGRADOS.

4 — SÃO JOÃO DE BRITO. Mártir da Evangelização da Índia onde morreu em 1693. O 3.º centenário será

uma boa ocasião para uma peregrinação ao seu túmulo e ao de S. Francisco Xavier.

5 — ST.ª ÁGUEDA. Mártir, como St.ª Inês, e virgem. As virgens mártires foram sempre altamente consideradas na Igreja. A consagração na virgindade é uma graça para a sociedade, tão propensa ao desequilíbrio da sexualidade.

6 — S. S. PAULO MIKI E COMPANHEIROS. Paulo foi japonês e pertenceu à Companhia de Jesus (Jesuítas). Martirizado em Nagasaki, uma das cidades mártires da bomba atômica.

7 — CINCO CHAGAS DO SENHOR. Por ser uma devoção tradicional dos Portugueses, de cuja bandeira são insígnia, os nossos Bispos pediram que a celebração tenha a categoria de festa.

9 — V DOMINGO DO TEMPO COMUM.

10 — ST.ª ESCOLÁSTICA. Irmã de sangue e de alma do grande S. Bento patriarca dos Monges do Ocidente, que tem festa a 11 de Julho.

A beleza e grandeza das Aparições do Anjo

As Aparições do Anjo de Portugal, no ano de 1916 em Fátima, são de alta beleza, grande densidade teológica e autêntica confirmação das verdades da nossa Fé.

A existência dos Anjos é uma dessas verdades, que nem sequer podemos pôr em dúvida, porque revelada por Deus e confirmada pelas definições do Magistério autêntico da Santa Igreja.

Desde o Concílio Ecuménico de Niceia, no ano 325 até ao concílio Vaticano II em 1965, sempre a Igreja propôs como verdade de fé a existência dos Anjos. São do IV Concílio de Latrão estas solenes palavras repetidas pelo I Concílio Vaticano: "Deus, simultaneamente, desde o princípio do tempo, criou do nada as duas criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, a angélica e a mundana" (Denz 428 e 1730). O Vaticano II a eles se refere quatro vezes (LG 49, 50, 66, 69).

Ao vermos o Anjo "curvando a frente até ao chão", na primeira e terceira Aparição, parece-nos contemplar os Anjos como tanta vez no-las apresenta a Sagrada Escritura: "Todos os Anjos... prostraram-se diante do trono e adoraram a Deus" (Apoc 7,11).

Ao ouvirmos o Anjo na sua primeira Aparição a sossegar os Pastorzinhos: "Não temais" parece-nos escutar S. Gabriel a dizer no templo de Jerusalém ao pai do futuro S. João Baptista: "Não temas, Zacarias" (Lc. 1, 13). Ou a dirigir-se a Nossa Senhora na humilde casa de Nazaré: "Não temas, Maria" (Lc. 1, 30).

Ao ouvirmos o Anjo dizer aos pequenos videntes: "Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios" parece-nos entrar em contacto com a Bíblia que 75 vezes (69 no Antigo e 6 no Novo Testamento) assim designa o Senhor nosso Deus. Lembremos em particular, as palavras do Anjo, anunciando a Maria as glórias de Jesus: "Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo" (Lc 1, 32), "a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra"

(Lc. 1,35). E o Anjo mau do possesso de Gerasa "dando gritos e em voz alta" caiu aos pés de Jesus exclamando: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho de Deus Altíssimo?" (Lc 6, 28).

Ao ouvirmos as duas orações ensinadas pelo Mensageiro Celeste, achamo-las tão belas e perfeitas que nos parece não poderem ter origem cá na terra.

A primeira "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam", é a prática das virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade, com um pedido de súplica para aqueles que não põem em prática estes actos primordiais de toda a criatura para com o seu Deus e Criador.

A segunda "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores", é o mistério da Redenção operado na cruz e continuado no altar. Oferecemos à Santíssima Trindade a única vítima que inteiramente lhe apraz, porque de mérito infinito, Jesus Cristo Sacramento, em reparação dos "ultrajes", isto é, as profanações violentas e propositadas contra a Eucaristia; "sacrilégios", as comunhões, fora da graça de Deus, e "Indiferenças", o descuido, desinteresse e tibieza até de muitos que se dizem bons cristãos. Pelos méritos infinitos do Mediador e da Mediadora, — os Corações de Jesus e Maria — pedimos à santíssima Trindade a conversão dos pobres pecadores.

Ao reflectirmos sobre estas Aparições, teremos ou não direito para as julgar uma pérola preciosa de grande beleza e valor?

□ P. Fernando Leite

Bênção de automóveis

Esta celebração de bênção dos veículos automóveis não é uma espécie de acto mágico para dar sorte na viagem. É, pelo contrário, um acto litúrgico no qual pedimos a Deus a Sua bênção para os automóveis, para os seus ocupantes e, ainda, para os demais utentes da estrada.

Sabemos que tudo o que é bem depende de Deus e não da sorte. De resto, a sorte não existe. Mas, para que nós e os outros tenhamos boa viagem, precisamos de colaborar com Deus, isto é, temos de conduzir com atenção, com segurança, com sobriedade, com cortesia, com paciência, com calma, evitando manobras perigosas, etc.. Num palavra: cumprir o código da estrada! Quase poderíamos dizer que ter ou não ter boa viagem depende de nós.

Portanto, este acto de bênção dá-nos uma responsabilidade maior quando vamos ao volante.

Contar com Deus, sim! Mas também contar connosco. E com os outros...

Para que nos lembremos de tudo isto, é bom que façamos uma pequena oração antes de iniciarmos as nossas viagens.

A bênção de automóveis no Santuário tem, agora, um novo local e um novo horário. É num pequeno parque, junto à Livraria do Santuário, da parte Norte da Basílica. O local tem bom acesso e está devidamente assinalado com uma placa. Horário: Domingos e Dias Santos, às 12.45 h e às 16.30 h.

Personalidades oficiais vindas de vários países, passaram por Fátima nos últimos tempos.

No dia 8 de Novembro veio ao Santuário o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama. Esteve em oração na Capelinha das Aparições e participou na Missa, na Basílica. Segundo as palavras deixadas escritas no livro de honra do Santuário, Afonso Dhlakama veio a Fátima pedir a paz para Moçambique.

Dois dias depois, o ex-Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, esteve também no Santuário, acompanhado pela esposa e outras individualidade do seu país, tendo participado na celebração da Santa Missa, na Capelinha das Aparições.

Em 4 de Dezembro foi a vez do Governador do Estado de Pernambuco, Brasil, Joaquim Francisco Freitas Cavalcanti, acompanhado pela esposa e filhos. Veio em visita particular.

A 8 de Dezembro, o Ministro Italiano do Trabalho, Gianni Prandini, em conclusão da sua visita a Portugal, participou na celebração solene da Imaculada Conceição, em que estiveram presentes 7.000 peregrinos. Estava acompanhado pelo Embaixador italiano em Portugal e respectivas esposas. Também eles visitaram a Basílica e os túmulos dos pastorinhos.

Personalidades peregrinam a Fátima

Dois dias depois, o ex-Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, esteve também no Santuário, acompanhado pela esposa e outras individualidade do seu país, tendo participado na celebração da Santa Missa, na Capelinha das Aparições.

Em 4 de Dezembro foi a vez do Governador do Estado de Pernambuco, Brasil, Joaquim Francisco Freitas Cavalcanti, acompanhado pela esposa e filhos. Veio em visita particular.

A 8 de Dezembro, o Ministro Italiano do Trabalho, Gianni Prandini, em conclusão da sua visita a Portugal, participou na celebração solene da Imaculada Conceição, em que estiveram presentes 7.000 peregrinos. Estava acompanhado pelo Embaixador italiano em Portugal e respectivas esposas. Também eles visitaram a Basílica e os túmulos dos pastorinhos.

A 8 de Dezembro, o Ministro Italiano do Trabalho, Gianni Prandini, em conclusão da sua visita a Portugal, participou na celebração solene da Imaculada Conceição, em que estiveram presentes 7.000 peregrinos. Estava acompanhado pelo Embaixador italiano em Portugal e respectivas esposas. Também eles visitaram a Basílica e os túmulos dos pastorinhos.

A 8 de Dezembro, o Ministro Italiano do Trabalho, Gianni Prandini, em conclusão da sua visita a Portugal, participou na celebração solene da Imaculada Conceição, em que estiveram presentes 7.000 peregrinos. Estava acompanhado pelo Embaixador italiano em Portugal e respectivas esposas. Também eles visitaram a Basílica e os túmulos dos pastorinhos.

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1992
N.º 136



Olá, amigos!

No começo de um novo ano, faz-nos bem olhar para o ano findo. Olhar sobretudo para a luz do último mês — o mês do Natal. Este novo ano de 1992 apenas está a dar os primeiros passos, não vá encephar e cair por falta de luz...

Começo por vos contar o que aconteceu poucos dias antes do Natal:

— Era um dia de frio e de muita chuva. Era um casal com uma criança de ano e meio. Pediam alguma roupa para se agasalharem. Pediam também um abrigo. Viviam numa roulote e enquanto foram comprar mantimentos, de carro, roubaram-lhe a roulote com tudo o que possuíam, pois tudo o que possuíam estava dentro da roulote. Isso tinha acontecido ia para quatro semanas. Desde então para cá, dormiam sentados nos bancos do carro e já não suportavam mais com o frio que estava...

Aproximava-se o Natal. E eu vi naquele casal com o seu bebé, um outro casal de há dois mil anos, que também procurava abrigo. Mas desta vez para que o seu bebé pudesse nascer. E o abrigo que lhe deram, foi uma cabana de animais. Ali nasceu Aquele que é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim de todas as coisas.

Por isso ainda há pouco ouviamos música por toda a parte: nas ruas e nas casas, na T. V. e na Rádio, música de Natal!

E ainda temos na boca o gosto das filhós, ainda sentimos o prazer das prendas, a alegria da família reunida na consoada...

Recebemos e enviámos mensagens de Boas-Festas. Fizemos



o presépio e, na missa do galo ou na do dia de Natal, ouvimos os contos que anunciavam a maior alegria de todos os tempos: a vinda de Deus feito Homem à terra dos homens.

Creio que o Natal foi mais ou menos isto para todos vós. Talvez falte uma coisa: na missa do galo ou no dia de Natal comungámos Jesus na Eucaristia. Recebemos Jesus que veio especialmente para habitar no nosso coração.

Mas agora, que é feito de tudo isso? Que é feito dessa alegria irradiante que sentimos nesses dias? Que é feito dos desejos de Bom Natal? Será que do Natal só restam as prendas que ainda duram? Mas não foi para ficar entre nós que Deus se fez Homem? Então o Natal tem que continuar! Continuar, como? — será que temos que deixar o presépio armado até ao próximo ano?... Será que temos que olhar todos os dias aquele Menino que nos sorri deitado nas palhinhas?...

Afinal, o que se trata, é de saber como podemos transformar todas as coisas belas do Natal em outras tantas bolas de luz que possam dar alguma claridade aos que dela precisam e fazer de todos os dias Natal... mesmo sem presépio armado, e sem música de Natal. Fazer Natal, sim, com aquele casal, que procurava abrigo... ou com qualquer outro caso que algum de vocês conhece.

Fazer Natal todos os dias — porque Deus feito Homem vem para habitar, não no presépio onde O vimos recém-nascido mas num outro presépio: o coração de cada pessoa.

Neste novo ano, vamos tentar fazer assim. Feliz ano! E até ao próximo mês, se Deus quiser.

QUE É A BÍBLIA?

Infelizmente talvez ainda haja algumas pessoas que se dizem cristãs e católicas, e que mal saberão responder a tão simples pergunta como esta: Que é a Bíblia?

Grande será o número de pessoas que já sabem dizer que a Bíblia ou Sagrada Escritura é o Livro ou o conjunto de 73 livros escritos por inspiração divina, pelos quais Deus se revela a Si mesmo e nos dá a conhecer o mistério da Sua vontade. Mas com toda a certeza que a maioria destas pessoas ainda não encontraram nas páginas da Bíblia Sagrada um sentido para a sua própria vida.

de do Papa em nome da Bíblia; assim fizeram os teólogos católicos condenando, em nome da Bíblia, homens de ciência como Galileu; assim fazemos nós ainda hoje, católicos, protestantes, ortodoxos, sempre que pegamos na Bíblia para demonstrar que os outros não têm razão e que a nossa religião é que é a única verdadeira...

Diz o Vaticano II na Constituição sobre a Divina Revelação: "Ouvimos Deus quando lemos as Escrituras" (DV 25). Queremos a Bíblia para a vida. Bíblia e vida têm de estar em permanente confronto. A Palavra de Deus tem de encontrar eco na vida



A Fé diz-nos que a Bíblia é Palavra de Deus para nós. "Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4, 4). A palavra tem a força e o valor de quem a pronuncia. Como o homem é fraco e inseguro, é normal que falhe e erre. O mesmo já não se passa com Deus. A Palavra de Deus não engana mas é luz e farol no nosso caminho, como diz o Salmo 119 (118), 105.

Na 2.^a Carta de S. Paulo a Timóteo, lemos o seguinte: "Toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para convencer, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e apto para toda a boa obra" (2 Tim 3, 16). A Bíblia não é para ser lida como se lê o jornal ou qualquer outro livro de história ou de ciência. A Bíblia é Livro de Fé e por isso terá de ser lida "com o mesmo espírito com que foi escrita" (DV 12). É o Livro da Revelação de Deus e dos Seus mistérios e por isso contém verdades que transcendem os limites da capacidade humana. Só o Espírito de Deus e quem O possui poderá, com verdade, ler e interpretar a Sagrada Escritura: "As coisas que são de Deus ninguém as conhece a não ser o Espírito de Deus" (1 Cor 2, 11b).

É de fé que a Igreja de hoje possui também este Espírito. A Igreja possui o "divino mandato e o ministério de guardar e interpretar a Palavra de Deus" (DV 12). Para isso precisa de assistência do Espírito. Ler a Bíblia sem esse Espírito é não entender nada. O homem natural não entende as coisas do Espírito, e considera-as loucura... Ler a Bíblia sem esse Espírito é ficar na letra e, como nos diz S. Paulo, "a letra mata, mas o Espírito vivifica" (2 Cor 3, 6b). Quando muito, ficar-se-á nos valores históricos, sociológicos, religiosos... como os estudantes que lêem para conhecer as línguas, a religião, o modo de ser e de pensar daqueles povos. Ou como Pasolini que fez o filme "Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus" apresentando-nos um Cristo super-homem, mas não Filho de Deus. O maior perigo, porém, é instrumentalizar a Bíblia, obrigando-a a dizer o que ela nunca quis dizer; colocando-a ao serviço das nossas ideias e caprichos; tomar frases isoladas do seu contexto e do conjunto da História da Salvação, de que fazem parte, para as atirar aos outros, julgando-os, e para provar que nós é que estamos na verdade. Assim fizeram os doutores da Lei que mataram Cristo, argumentando com a Bíblia; assim fizeram os nossos Irmãos Protestantes, que se separaram da Igreja e negaram a autoridade

da pessoa que a lê, ou melhor que a reza, em clima de fé, pois será este o clima ideal para o Encontro, para o Diálogo com Deus.

Nem sempre os mais cultos e doutos estão em melhores condições para lerem e interpretar a Bíblia, mas antes de de coração humilde, simples, confiante e desejoso de deixar transformar as suas próprias vidas, pois o Senhor revela-se aos pequeninos e oculta-se aos orgulhosos (cfr. Lc 10, 21).

Não suceda connosco aquilo que se passou com um seminarista no nosso Seminário de Gondomar quando eu era alí Director. Já três dias depois de lhe ter entregue uma carta remetida pela própria mãe, vi essa carta fechada sobre a sua carteira. Pensando que ele próprio a tinha voltado a colar, comecei a brincar com ele dizendo:

— "Tua mãe desta vez mandou-te muitos segredos para voltares a fechar a carta!"

Muito prontamente me responde: — Ainda nem sequer a abri!"

Escandalizado com tal atitude, disse-lhe imediatamente:

— "O quê! Depois de três dias ainda não abriste a carta de tua mãe? Como é isso possível?"

Retorquiu-me então:

— É que eu de antemão já sei o que ela me diz. É sempre a mesma conversa: Porta-te bem. Sê respeitador e obediente. Estuda muito... Quer ver?"

O jovem abre a carta e de facto lá vinham textualmente as tais recomendações.

Claro que a seguir conversámos sobre o respeito, amor e gratidão que é devido à própria mãe, mesmo quando ela muito se repita nas constantes recomendações que faz sempre com renovado amor e talvez por reconhecer que nós bem precisamos delas.

Contei esta história no final de um Curso Bíblico.

Nessa hora fiz as perguntas que aqui reproduzo:

E nós, filhos de Deus, que fazemos com as cartas que Deus nos envia? Será que nos atrevemos também a mantê-las fechadas com o mesmo argumento de que já sabemos o que Deus nos diz?

Os participantes do Curso Bíblico, na sua maioria, reconheceram, muito humildemente, que assim tem sido no passado. Comprometeram-se, porém, a agir bem diferentemente no futuro. Semelhante compromisso será mesmo de recomendar a todos os leitores da "Voz da Fátima".

Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica

P. Frei Manuel David Belo, OFM Cap.

FÁTIMA

Marco milenário na via da nova evangelização

No dia 16 de Outubro de 1991, 13.^o aniversário do início do pontificado de João Paulo II, "L'Osservatore Romano", jornal oficial do Vaticano, publicou um longo artigo do Sr. Bispo de Leiria-Fátima. Tivemos acesso ao texto português e apraz-nos transcrever aqui, uma condensação, uma vez que o espaço do nosso jornal é limitado.

"Já na peregrinação de 1982, o nosso queridíssimo Santo Padre João Paulo II nos havia dito que, sendo Maria Mãe de todos os homens, o seu desvelo materno "se reveste dum alcance universal", dirige-se ao homem todo e a todos os homens, em qualquer momento histórico, em qualquer latitude e longitude.

Mas a peregrinação de 12 e 13 de Maio de 1991, sem esquecer a realidade presente, e partindo dela, projecta-nos para o futuro.

Lendo atentamente os seus discursos, verificamos que o Santo Padre traz dentro do seu coração o presente e o futuro do Continente Europeu sem esquecer, evidentemente, o mundo extra-europeu. Vem à Cova da Iria para agradecer a Nossa Senhora de Fátima o seu desvelo sobre os caminhos dos homens e das Nações: "Obrigado, Celeste Pastora, por teres guiado com carinho material os povos para a liberdade!" O Santo Padre pensava, de modo particular, nos irmãos da Europa Oriental e Central.

Contemplando o panorama que nos oferece a Europa actual, considerava-a um deserto, um vazio de Deus, onde se perdem a geração de hoje e as gerações de amanhã e, por isso, implora fervorosamente o auxílio da Mãe amadíssima para que reencontrem as nascentes divinas onde possam repousar.

Hoje, como no momento da Encarnação e na noite de Belém, é por Maria que Jesus Cristo vem ao encontro da humanidade, ao encontro de cada homem. Deus, em Seu desígnio salvífico, enviou Maria a Fátima

ma, como que a dizer-nos: eis aí a vossa Mãe, escutai-a! E à Mãe: eis aí os vossos filhos, mostrai que sois sua Mãe.

"Mensagem do século", ela é para todos os séculos: traz consigo a perene e eterna juventude do Evangelho com o qual se identifica. Por isso, o Santo Padre interroga: "Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária evangelização?" João Paulo II fala da caminhada histórica a partir da Mensagem de Nossa Senhora, em Fátima, no ano de 1917. Sob muitos aspectos, alterou-se o panorama europeu e mundial, de tal modo que um dia pôde dizer: não pode fazer-se a história deste século sem uma referência obrigatória à Mensagem de Fátima e à sua irradiação apostólica (26 de Julho do Ano Mariano); não podem deixar de nos impressionar os numerosos acontecimentos, verificados ao longo deste século, especialmente nos últimos anos. "Fátima absorva na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza, continuou a ser ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho".

Referindo-se à Assembleia Especial para a Europa do Sínodo dos Bispos, o Papa acentua: "Tanto o oriente como o ocidente europeu, permeados pela linfa vital do cristianismo, têm necessidade um do outro para recíproco enriquecimento espiritual e para que o anúncio de Cristo se verifique em todas as partes do Continente". Foi em Fátima que o Santo Padre assinou, em 13

de Maio de 1991, a carta enviada ao Episcopado do Continente Europeu: "Do Santuário de Fátima dirijo um afectuoso pensamento a todos vós, Irmãos no Episcopado do Continente Europeu".

Aos pés da Virgem de Fátima, o Papa João Paulo II, de joelhos, na presença do Santíssimo solenemente exposto, dirigiu à Mãe, porventura, a oração mais bela que jamais subiu do coração aos lábios, agradece tudo quanto Ela tem feito a partir da Cova da Iria, em favor da Igreja, de cada um de nós e da humanidade: as "mudanças inesperadas que restituíram a confiança a povos longamente oprimidos e humilhados"; a sua presença salvadora junto dele em 13 de Maio de 1981; suplica que continue a velar por aqueles países onde "as novas situações dos povos e da Igreja são ainda precárias e instáveis", pois "existe o perigo de substituir o marxismo por uma outra forma de ateísmo"; suplica que continue a caminhar connosco, "com o homem deste fim de século, com as nações que recentemente readquiriram o seu espaço vital de liberdade e estão agora empenhados na construção do seu futuro"; suplica que continue a velar por esta Europa que do Leste ao Oeste tem necessidade da sua especial protecção para recuperar a verdadeira identidade e redescobrir as raízes cristãs comuns.

Decididamente, se formos fiéis aos apelos do Santo Padre em Fátima, na peregrinação de 12 e 13 de Maio de 1991, o futuro da Igreja e da humanidade será melhor. A hora de Maria, apressará a hora de Jesus. O Reino futuro tornar-se-á já presente, porque Deus estabelecerá morada entre os homens.

† ALBERTO, Bispo de Leiria-Fátima

Recordar Timor

As primeiras notícias de que dispomos no Santuário sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima em Timor Leste, são de 1933, o que não significa que esse culto não tenha chegado mais cedo aquela ilha.

Depois dos dolorosos acontecimentos de Novembro do ano passado, recordemos dois momentos significativos do amor do povo de Timor Leste a Nossa Senhora de Fátima, a seguir a duas outras ocupações e chacinas.

O primeiro foi a visita que a Imagem Peregrina lhe fez de 13 de Julho a 4 de Agosto de 1951, poucos anos depois da ocupação japonesa (Fevereiro de 1942 — Setembro de 1945). Foram inolvidáveis e comoventes as manifestações em que os habitantes misturaram amorosamente os nomes de Portugal e de Nossa Senhora, sua Padroeira. Um arco triunfal, erguido à entrada de Díli, lembrava à Virgem Santíssima: "Timor é Vosso, Senhora. Abençoaí-o!". Mas havia outros dísticos: "Vós bem nos conheceis. Somos da Terra de Santa Maria!". E a autora do livro donde extraímos esta notícia, terminava a sua crónica com estas palavras: "Senhora, Senhora! Conservai este povo, tal qual é! Não deixeis que o sopro do mal venha estragar tão viçoso jardim! Afastai para longe a maldade, a cobiça... Estendei sobre Timor, para todo o sempre, o vosso manto imaculado!".

O outro momento é de 14 de Novembro de 1981, poucos anos depois da ocupação indonésia. Numa mensagem, entregue ao Senhor Bispo de Leiria, por ocasião de uma peregrinação de refugiados timorenses ao Santuário de Fátima, dizia-se, entre outras coisas: "As lágrimas e o sangue do Povo de Timor continuam

a derramar-se, dia após dia, e o problema fundamental de Timor permanece insolúvel. É por isso, que hoje aqui estamos, aos pés de Nossa Senhora, para lhe apresentarmos as nossas mágoas e os nossos anseios de Paz e Liberdade. Apesar de tudo, o Povo Timorense mantém-se firme na Fé Cristã, que professa, e sofre com resignação. Em 13 de Novembro de 1976, na nossa primeira peregrinação histórica a este Santuário, depusemos aos pés de Nossa Se-

nhora de Fátima um bocado da Terra de Timor, como símbolo da nossa total consagração e do Povo de Timor. Hoje, vimos cumprir mais uma missão: depor no altar deste Santuário uma oferta do Povo de Timor. É um ponto típico timorense, tecido em Díli, capital de Timor, enviado com toda a cautela e recebido em Outubro deste ano de 1981, expressamente para o Altar de Nossa Senhora de Fátima, em sinal de Amor e de Esperança".

"Ateu, mas pouco..."

Do semanário Expresso, edição de 9.12.07, transcrevemos integralmente a narração de um episódio que traz o título acima e ocasionou a nossa reflexão do artigo de fundo.

"É um ateu convicto. Melhor dizendo, era..."

Enviado em serviço de reportagem ao santuário de Fátima, registou tudo com o distanciamento devido aos jornalistas, a que juntou, neste caso, mais um elemento: não crer naquilo que estava a ver.

No final do dia de trabalho, regressou à estrada. O pôr-do-sol entre as azinheiras deu ideias ao repórter fotográfico. "Só para acabar o rolo", foi sugerindo que o jornalista se encavalitasse no topo de uma árvore. Em contra-luz "ninguém percebe" e o vulto poderia servir para uma partida na redacção. Nossa Senhora, de novo em cima da azinhei-

ra, no lugar de Fátima e logo no dia em que o jornal visitava o santuário... Certo e sabido, era caso suficiente para espantar os colegas.

A ideia foi aceite. Sucederam-se as poses fotográficas em cima da azinheira, com o sol a disfarçar as feições do modelo.

Iniciaram a viagem de regresso, entre risos e antevisões das caras de espanto dos colegas de redacção.

Mas os minutos seguintes de viagem foram um rosário de azares. Dois furos e a correia da ventoinha partida deixaram-nos empanados na estrada. Foi quanto bastou para que o jornalista modificasse a sua atitude religiosa. Não que se tenha convertido. Ele continua a não crer em Deus. Mas garante a pés juntos que a Nossa Senhora de Fátima, lá que existe, existe, e tem "evidente falta de sentido de humor".

Os cristãos de Setúbal viveram duas semanas inesquecíveis

Foram duas semanas intensamente vividas pelos cristãos da cidade de Setúbal: respondendo com entusiasmo ao apelo que a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a todos dirigia, cristãos de todas as idades estiveram presentes, escutaram a Mensagem do Evangelho, celebraram a Fé, rezaram, cantaram, confiaram os seus sonhos e as suas dores à Mãe de Jesus e Mãe de todos os Seus discípulos, foram sensibilizados para a actualidade da mensagem de Fátima, particularmente no que ela contém de apelo à conversão e à evangelização.

Cada paróquia um Santuário Mariano

Percorrendo as paróquias da cidade, a imagem de Nossa Senhora convocou, em cada uma delas, um grande número de pessoas, algumas que já haviam abandonado a sua vida de relação com a comunidade.

Vinham para rezar, para escutar, para recordar... Vinham, trazidos por um subtil apelo maternal que não se sabe nem se pode recusar. E no segredo dos corações, dos desabafos, das confidências a que só Deus tem pleno acesso, quantos "milagres" de reencontro, de redescoberta, de libertação interior!

A presença discretamente activa da Mãe da Igreja, apenas assinalada numa pequena e muito bela imagem, transformou cada paróquia, cada lugar num autêntico santuário mariano, um desses locais cujo segredo para purificar e rejuvenescer os corações nenhuma ciência humana sabe explicar.

4 Conferências — Um itinerário catequético

No esplêndido auditório do Centro Pastoral da Paróquia da Anunciada, tiveram lugar quatro grandes conferências, cujos temas se interligaram e constituíram uma proposta de reflexão a merecer ser continuada.

Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, tratou o tema: "Fátima e os caminhos da nova evangelização". Sendo a mensagem de Fátima apelo à fidelidade total a Deus e ao Evangelho e sendo a evangelização o anúncio do Evangelho por aqueles que o vivem, Fátima está, inevitavelmente no caminho da evangelização do mundo contemporâneo. O Dr. Micael Pereira abordou o tema "Deus na cidade".

Foi uma profunda reflexão sobre a realidade social da cidade de hoje e os desafios que ela lança aos cristãos para que, de uma forma positiva e criativa, a construam na relação com Deus, em todas as dimensões. D. José Policarpo, reitor da Universidade Católica, falou sobre "Igreja, sinal de salvação". Os cristãos são aqueles que conservam viva a memória das palavras e dos gestos de Jesus Cristo, fazendo dessa memória a unidade de toda a sua vida que se torna, deste modo sinal de Cristo. O Padre Vítor Feytor Pinto apresentou uma reflexão sobre o tema: "Jesus Cristo, plenitude de salvação". É em Cristo que o homem encontra a sua total realização, a sua salvação; a evangelização tem como meta promover o encontro de cada homem com Jesus Cristo ressuscitado, presente na vida de todos os homens.

Festa de Cristo—Rei no coração da quinzena

Com o pavilhão do Vitória completamente cheio, teve lugar, no dia 24 de Novembro, o solene Pontifical que reuniu cristãos de vários pontos da diocese. Ali, foram ordenados um presbítero e quatro diáconos. Ali, foram celebrados os 500 anos da evangelização e encontro de culturas. Ali, o nosso Bispo repetiu veementemente apelos para todos nos empenharmos na nova era da evangelização. Ali, com a imagem peregrina de Nossa Senhora, viveu-se um verdadeiro ambiente de família, onde foi possível, no à-vontade de um encontro humano, em que a multidão não

asfixiou a naturalidade, pedir a intercessão da Mãe para futuros êxitos do clube do Vitória...

Os mais novos sempre presentes

Os jovens, que no primeiro Domingo, haviam realizado o belo Festival Mariano, foram no sábado seguinte a Sé para, rezando e meditando, estarem mais perto de Maria que os ensinava a deixarem-se cativar por Deus, tal como ela se deixou cativar na sua juventude.

Os mais novos estiveram presentes em dois momentos: no dia 27 de Novembro; no Pavilhão do Vitória, no encontro das crianças das escolas primárias e no dia 30, na Praça do Bocage, no encontro das crianças e adolescentes da catequese.

Foram momentos vividos com grande emoção e alegria, que deram uma cor de esperança nestes dias em que se procurou crescer na consciência da missão da Igreja no mundo.

Os doentes têm um lugar especial

No sábado, dia 30, a Igreja de S. Julião acolheu bastantes doentes das paróquias da cidade, numa celebração, com a presença maternal de Nossa Senhora que, em Fátima, sublinhou o especial lugar e valor que os doentes têm na Igreja, fazendo da sua doença uma colaboração com Cristo, na redenção da humanidade.

Os casais consagram a Nossa Senhora as famílias de Setúbal

Foi também no dia 30 que, na Igreja de S. Julião, os casais cristãos tiveram o seu encontro celebrativo, em que rezaram pelas famílias de Setúbal, lembrando os seus problemas e angústias, os seus sonhos e as suas esperanças, tendo confiado ao cuidado maternal de Maria as famílias de Setúbal.

□ (Pe. Lobato — In. Seara)



Nicho de Nossa Senhora de Fátima num local existente na Camacha, Madeira, a que chamam "Cova da Iria"

Faz o bem e não olhes a quem; a recompensa cairá sobre a tua própria cabeça...

Dei nestes dias boleia a uma senhora idosa, de Junqueira, que caminhava pela estrada, acompanhada por sua netinha de 7 anitos. Dado que me conhecia, a idosa senhora aceitou com prazer a minha boleia.

Mal entra no carro com a netinha — bem à maneira de uma avó carinhosa e até vaidosa com aquela netinha — começou de imediato a elogiar os bons sentimentos da menina. Eu comecei a escutar com prazer.

Diz a avozinha: "Sabe, Sr. abade, esta netinha dorme sempre comigo. Quando nos deitamos, rezamos o terço e rezamos ainda por várias outras intenções. Numa destas últimas noites — foi relatando a avozinha — a minha neta interrompeu a oração para me perguntar:

"Avózinha, porque é que não rezamos também pelo Ti José?"

Este senhor, lembrado pela criança, era alguém que ela conhecera e que tinha falecido recentemente, vítima de acidente de viação.

E a avó, diante da proposta da netinha, retorquiu: "E tu queres que rezemos por ele?" E a netinha respondeu de ime-

diato: "Quero sim! É porque ele, sempre que passava por mim, saudava-me dizendo: Olá, menina!" E agora que faleceu quero rezar por ele...

Mas o pedido da criança não irá ficar por aí.

Uma vez que se viu atendida no seu primeiro pedido, voltou uma vez mais a pedir à avó para que se rezasse por mais outra intenção. E perguntou:

"É porque nunca rezamos pela senhora Ana?"

Era esta também uma senhora idosa que falecera uns dias antes e que a criança também conhecera.

E a avó, interrogada uma vez mais pela criança, retorquiu: "E tu queres que se reze pela senhora Ana?"

Ao que a criança respondeu de imediato: "Quero, sim! Porque eu pedi-lhe um copo de água e ela deu-me o copo de água e também rebufados!"

E a partir daí, lá teve a avózinha que acrescentar às suas intenções, também as intenções da sua netinha...

□ Pe. Vieira (Monfortino)

Nos caminhos da nova evangelização...

A acção pastoral da vinda da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima à cidade de Setúbal está a decorrer sob o lema "Setúbal, com Maria, nos caminhos da nova evangelização".

A propósito dessa nova evangelização de Setúbal, fomos entrevistar o Padre José João Lobato, vigário episcopal da pastoral.

Seara — Como é que a vinda da imagem peregrina de Nossa Senhora se relaciona com a evangelização, segundo o lema escolhido para esta acção pastoral?

Pe. Lobato — Já há algum tempo que os responsáveis — padres e leigos — da acção pastoral da nossa cidade de Setúbal têm vindo a sentir uma certa dificuldade em dinamizar as comunidades cristãs para a resposta adequada aos desafios que hoje são lançados à acção evangelizadora da Igreja. As comunidades vivem muito fechadas dentro de si mesmas, dos seus assuntos internos, da sua vivência intra-comunitária. Há muito que sentimos necessidade de realizar uma grande sensibilização dos nossos cristãos para a missão da Igreja no mundo, neste mundo

concreto em que estamos inseridos. O Santo Padre, em Maio, esteve em Portugal e lançou, a partir de Fátima, profundos apelos à nova evangelização. A mensagem que Nossa Senhora nos dirigiu em Fátima é essencialmente um apelo à conversão ao Evangelho e à responsabilidade pela salvação da humanidade. Assim, pensámos que a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima nos viria ajudar a tomar consciência da nossa missão de evangelizar este mundo concreto da cidade de Setúbal.

□ (In. A Seara)

Com Maria, tomar Deus a sério

Este é o tema que os Cruzados de Fátima vão estudar e reflectir neste ano de 1992, e que consta do Boletim.

Convém utilizá-lo como livro de estudo e trabalho.

Seria bom que ao menos as direcções paroquiais e os animadores de grupo o utilizassem. Podem pedi-lo aos secretariados diocesanos e na falta destes ao nacional — Santuário de Fátima.

Tem 8 temas de formação:

- O Movimento dos C.F. e o 75º aniversário das aparições.
- A actualidade da mensagem de Fátima.
- O Dr. Formigão, grande apóstolo de Fátima.
- A mensagem de Fátima no apostolado paroquial.
- Adultos e jovens que confronto?
- A Mensagem de Fátima e a mulher.
- Uma promessa a Nossa Senhora — um peregrino a pé
- Devoção ao Imaculado Coração de Maria

Os temas de reflexão para as reuniões de adultos são os seguintes:

- Ao adorar a Deus o Homem reencontra a sua verdadeira grandeza.

- Deus quer precisar dos homens para salvar os homens.
- Adorar a Deus, presente no mundo.
- Creio em um só Deus Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
- Somos peregrinos a caminho da Pátria.
- As coisas deste mundo só valem na medida em que nos conduzem a Deus.
- A consequência última da rejeição de Deus: o inferno.
- O Coração de Maria caminho e refúgio.
- Sem Fé é impossível agradar a Deus.
- A virtude da Penitência e o sacramento da Reconciliação.
- A graça santificante e o valor Divino da vida humana.

Para o sector dos mais novos dos 9 aos 13 anos, há tema para cada mês. Eil-os:

- Uma senhora mais brilhante do que o sol.
- Em Maria manifesta-se o Amor de Deus.
- O sorriso da Mãe de Deus.
- Deus manda do Céu o Seu Mensageiro.
- A presença do sobrenatural através da oração.
- O Coração Imaculado de Maria.

- O Amor da Jacinta ao Imaculado Coração de Maria.
- O Amor de Deus e os desígnios de salvação, sobre cada um de nós.
- A Mãe que quer levar todos os filhos para Deus.
- A oração faz parte da vida do cristão.
- O Céu que Deus prepara para nós.
- A manifestação de Deus ao Mundo.

Além destes temas o Boletim traz algumas orientações e propostas de trabalho. Convém neste 75º aniversário das aparições tornar mais conhecida e vivida a Mensagem e desenvolver o Movimento, nas paróquias.

Ainda há muitas pessoas a considerarem o Movimento dos Cruzados de Fátima como Pia União.

Quem tem lido a página dos Cruzados de Fátima da Voz da Fátima, certamente já se apercebeu, que algumas dioceses e paróquias estão a trabalhar bem. Onde os secretariados diocesanos estão bem organizados e com um programa bem definido, algo de positivo se tem alcançado. Agradecemos aos Senhores Bispos e sacerdotes todo o apoio que se têm dignado dar ao Movimento nas suas dioceses e paróquias.

Guerra para a Paz: "A única arma é o amor!"

Logo após a primeira guerra mundial, surgiu uma autêntica forja de tratados de paz.

Entre os anos de 1920 até 1939, no período de 19 anos apenas, parece terem sido assinados pela Sociedade das Nações Unidas, 4568 tratados de paz.

Nos onze meses que precederam o início da última guerra mundial assinaram-se 211 tratados de paz. Apesar desse volumoso número de tratados, nem assim se conseguiu evitar a catástrofe da 2ª guerra mundial...

E, terminada essa, começaram de novo os homens por reatar novos colóquios, mais outras centenas (... ou milhares) de novos tratados de paz. Apesar disso, também depois dessa 2ª guerra mundial, também depois desse número infinito de tratados de paz — escritos e assinados em papéis e com assinaturas de homens importantes — nós continuámos a ter guerras no mundo, que dizimaram muitos milhares de pessoas e semearam a fome em muitas regiões já carenciadas. Foi a guerra no Biafra, foi a guerra no Vietnã, foi a guerra no Sudão, foi a guerra entre o Irão e o Iraque, foi a guerra no Golfo, é a guerra na Jugoslávia.

Mas o que pretendo sublinhar é sobretudo esta tremenda realidade: apesar do número infinito de belos tratados de paz, o mundo continua a ter guerras, e guerras mundiais como a recente entre o Iraque e o resto do mundo.

E poderão vir novas mesas-redondas, poderão surgir novos Tratados de paz, que o mundo continuará a ter novas guerras... Porquê?

O segredo da paz está no coração do homem...

Todo o homem vale não pelo que sabe, não pelo que diz, mas sim pelo que, de facto, ele é. E o seu valor reside no coração.

Com esta palavra "coração" não queremos significar apenas aquele órgão material que dá vida a todo o corpo humano, mas — mais do que isso — entendemos "aquele conjunto de sentimentos e virtudes, tanto divinas como humanas, que tornam o homem bom perante Deus e perante a criação".

Só quando o homem tiver bom fundo, só quando tiver bom coração é que os tratados de paz poderão tornar-se não só respeitáveis, mas até desnecessários. Mas para que assim seja, o coração tem que estar armado ou vacinado com a doutrina de Jesus Cristo, com o evangelho de Jesus Cristo onde se apregoa que "a única verdade é amar; a única arma para a guerra é amar; a única doutrina capaz de destruir o ódio é o amor!"

Luther King escreveu: "se queres dar cabo da escuridão existente num quarto, tens que levar lá a luz".

É isso mesmo; mas não é L. King o autor dessa doutrina maravilhosa, mas o seu autor é Jesus Cristo. Todo o seu evangelho é apenas isso: "glória a Deus e amor entre os homens... e depois terão paz!"

A única arma para a guerra é, pois, o amor!

□ Pe. Vieira (Monfortino)

RETIRO

De 23 a 26 de Janeiro, vai realizar-se um retiro para responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento.

Os que desejarem participar, comuniquem para os secretariados diocesanos ou nacional, até ao dia 13 de Janeiro, indicando o nome, diocese e paróquia.